

Perspectivas Econômicas da Semana

12 de abril de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe



“A economia não é uma ciência exata. É uma
combinação de uma arte e elementos de ciência.”

Paul Samuelson

Os mercados respiraram aliviados na semana passada após o anúncio de um cessar-fogo de duas semanas. No entanto, esse alívio teve vida curta: com o fim das negociações de paz no Paquistão sem um acordo, esperamos que um forte sentimento de aversão ao risco domine os mercados globais no início desta semana. Continuamos acreditando que ambos os lados estão, em última análise, buscando uma saída para o conflito e, portanto, a reação do mercado nos próximos dias será crucial. Se os preços do petróleo subirem acentuadamente e as bolsas de valores caírem de forma expressiva nesta segunda-feira, poderemos ver uma flexibilização na postura dos EUA até terça-feira.

Geopolítica

A primeira rodada de negociações de paz ocorreu neste último fim de semana em Islamabad. Relatos sugerem que os EUA apresentaram exigências que o Irã considerou inaceitáveis, especialmente a entrega de todo o seu material nuclear. Como as condições não foram atendidas, a delegação americana deixou o Paquistão. O vice-presidente Vance declarou: “Deixamos muito claro quais são nossos limites inegociáveis, em que pontos estamos dispostos a fazer concessões e em quais não estamos. Tornamos isso o mais claro possível, e eles escolheram não aceitar nossos termos.”

Parece ingênuo que as autoridades americanas esperassem um acordo concreto após apenas um fim de semana de negociações. De fato, acreditamos que o objetivo óbvio de um cessar-fogo de duas semanas é usar todo esse tempo para tentar conciliar exigências que, de ambos os lados, são claramente irreais. No entanto, o Irã pareceu deixar a porta aberta para novas conversas. Um porta-voz do alto escalão do Ministério das Relações Exteriores iraniano afirmou: “É natural não esperar um acordo logo na primeira sessão. A diplomacia nunca termina”, acrescentando que o Irã “continuará buscando seus interesses nacionais em todas as circunstâncias.” O Paquistão, atuando como mediador, pediu que ambos os lados mantivessem o cessar-fogo para facilitar a continuidade das discussões nos próximos dias.

Complicando o cenário, o presidente Trump parece retomar sua estratégia de ameaças ao anunciar um bloqueio americano ao Estreito de Ormuz a partir de segunda-feira. Ele afirmou que outras nações ajudariam na imposição do bloqueio, cujo objetivo é sufocar as exportações de petróleo do Irã, uma fonte vital de renda para o país. Não é de se surpreender que os mercados tenham reagido com a alta nos preços de energia e a queda nas bolsas de valores.

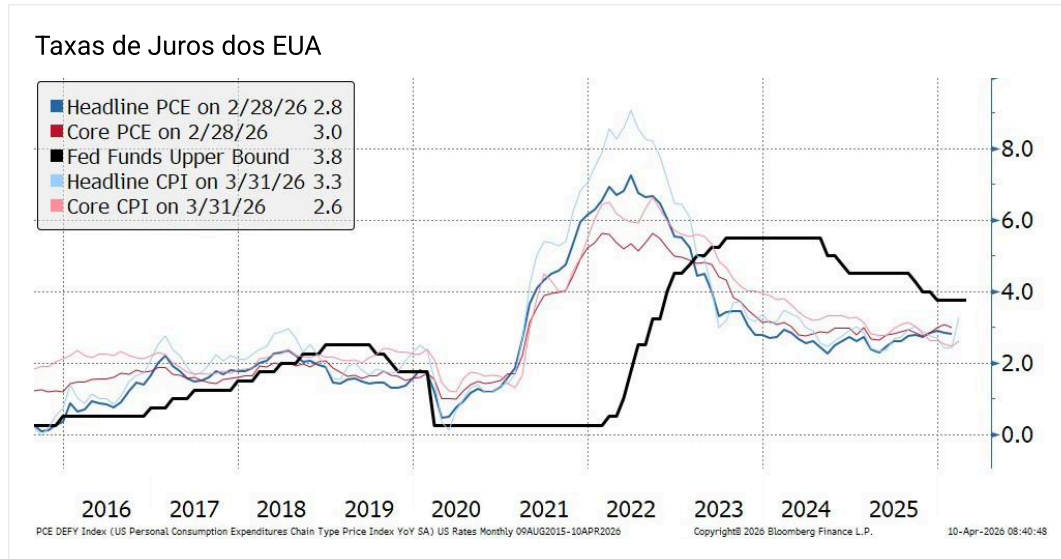
Apesar desses desdobramentos negativos, continuamos cautelosamente otimistas de que a retórica agressiva acabará dando lugar a novas negociações. Um acordo duradouro não será fácil. Sempre esperamos que a trégua de duas semanas precisasse ser prorrogada devido às dificuldades inerentes à busca de um consenso. Haverá muitos altos e baixos, mas continuamos acreditando que o próprio mercado acabará forçando o governo Trump a voltar à mesa de negociações.

Américas

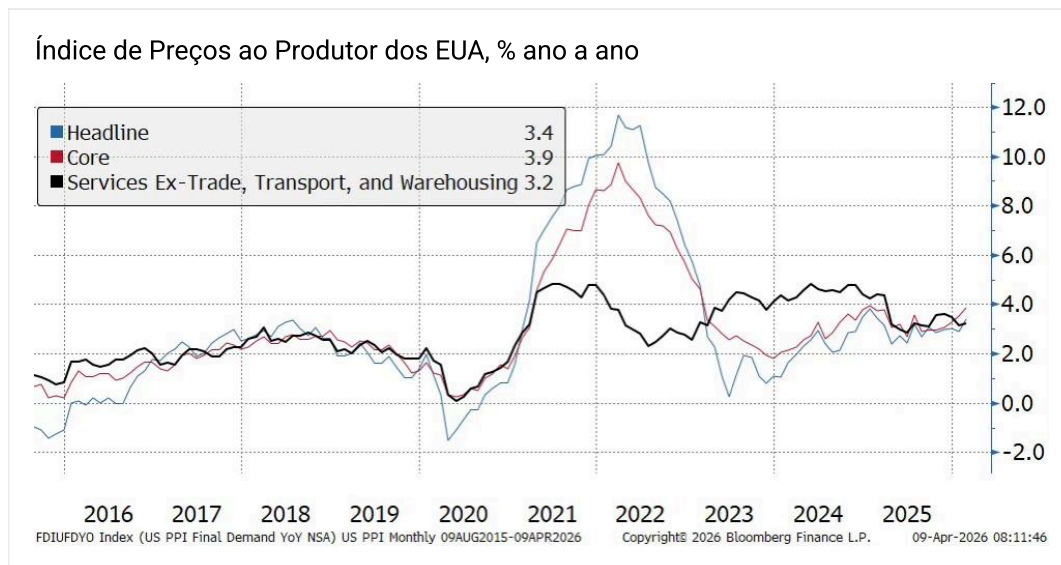
O Fed divulga seu relatório Livro Beige na quarta-feira. Williams discursa na quinta-feira. O documento foi preparado para a reunião do FOMC, que acontece nos dias 28 e 29 de abril. Após o relatório de criação de empregos vir melhor do que o esperado, o Fed pode manter a política monetária inalterada e observar de que forma o impacto do conflito no Irã afetará as perspectivas econômicas. O mercado projeta a manutenção das taxas de juros para os próximos doze meses, mas se os efeitos secundários se mostrarem limitados, como esperamos, acreditamos que o Fed cortará as taxas no segundo semestre.

Haverá muitos discursos de membros do Fed nesta semana. Miran fala na segunda-feira; Goolsbee, Barr (duas vezes), Paulson, Collins e Barkin, na terça-feira; Barr e Bowman, na quarta-feira; Williams e Miran, na quinta-feira; e, por fim, Barkin e Waller discursam na sexta-feira. À meia-noite de sexta-feira, começa o período de silêncio para a imprensa, e não haverá pronunciamentos de membros do Fed até a entrevista coletiva do presidente Powell após a decisão de quarta-feira, 29 de abril. Não há expectativa de mudança nos juros logo após o bom relatório de empregos de março.

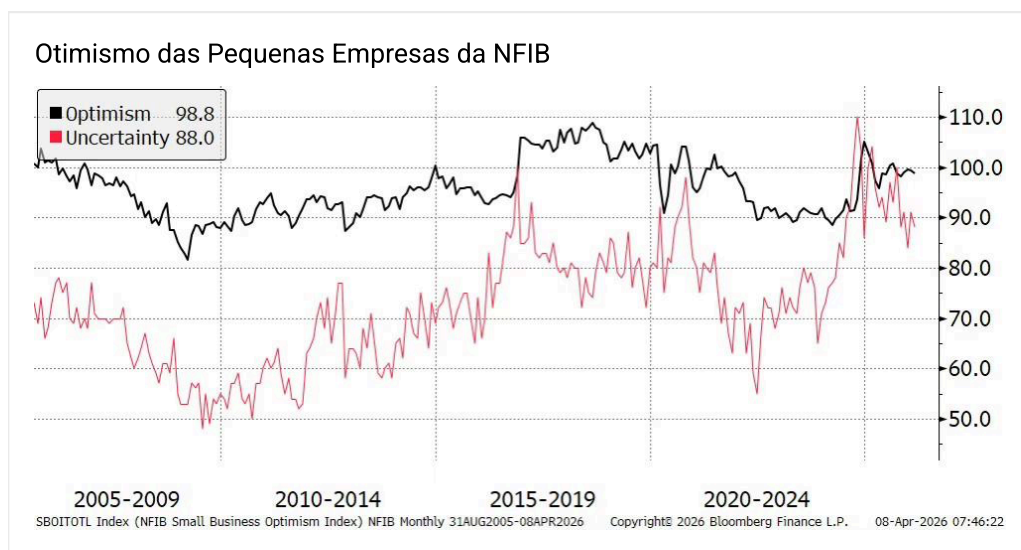
A ata da reunião de março do FOMC, divulgada na semana passada, sugeriu que o Fed permanecerá cauteloso diante do aumento dos riscos para os dois lados do seu mandato. O Fed ressaltou que “a maioria dos participantes expressou preocupação de que um conflito prolongado no Oriente Médio poderia levar a um enfraquecimento ainda maior das condições do mercado de trabalho, o que poderia justificar cortes adicionais nas taxas de juros, já que preços de petróleo substancialmente mais altos reduziram o poder de compra das famílias, restringiriam as condições financeiras e reduziram o crescimento econômico no exterior”. No entanto, o texto também pontuou que “muitos participantes alertaram para o risco de a inflação permanecer elevada por mais tempo do que o esperado em meio a um aumento persistente nos preços do petróleo, o que poderia exigir altas nas taxas de juros para ajudar a reduzir a inflação até a meta de 2% do Comitê e manter as expectativas de longo prazo firmemente controladas”. Por fim, “a maioria dos participantes reiterou, no entanto, que ainda era cedo para saber como os acontecimentos no Oriente Médio afetariam a economia dos EUA, e considerou prudente continuar monitorando a situação para avaliar as implicações na condução adequada da política monetária.”



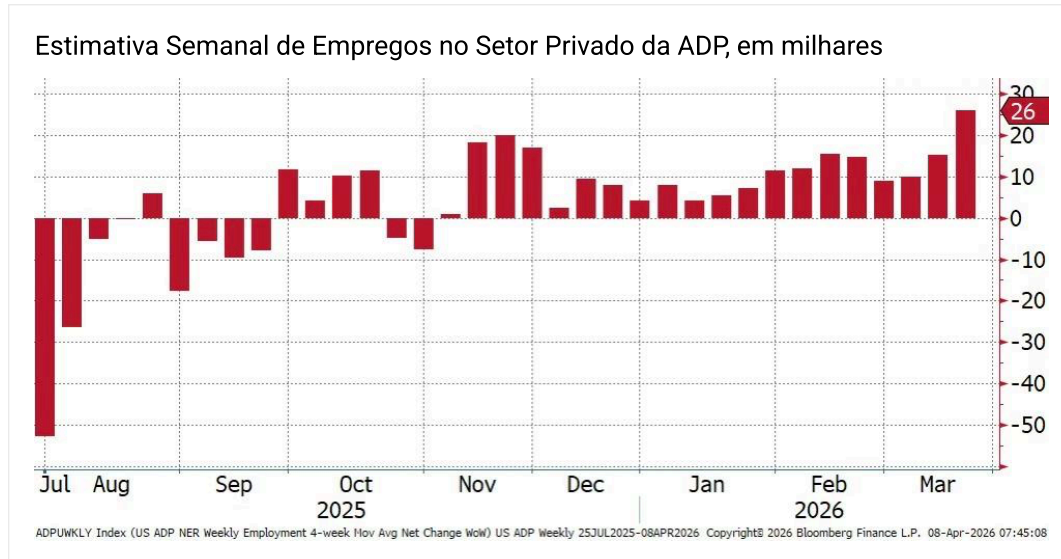
Os dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) de março serão divulgados na terça-feira. A expectativa é que o índice geral suba mais de um ponto percentual, atingindo 4,6% na comparação anual, enquanto o núcleo do indicador deve ter uma alta mais tímida, de apenas 0,2 ponto percentual, chegando a 4,1% ao ano. Claramente, a aceleração do índice geral é impulsionada pelos preços mais altos da energia, mas o núcleo da inflação já se encontrava em patamares desconfortáveis mesmo antes do conflito no Irã. Vale a pena monitorar o componente de serviços do IPP (excluindo os setores de comércio, transporte e armazenagem), pois ele é utilizado no cálculo do índice de despesas de consumo pessoal (PCE). Em março, esse componente subiu 0,1 ponto percentual, alcançando 3,2% na base anual.



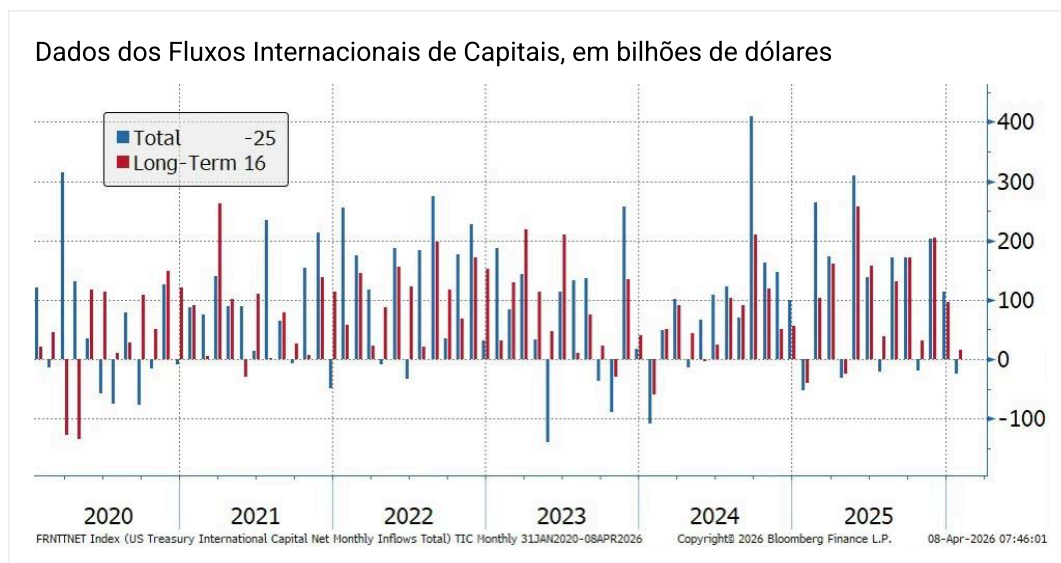
A NFIB divulga na terça-feira o seu Índice de Otimismo das Pequenas Empresas referente a março. A expectativa é de que o indicador geral caia quase dois pontos, recuando para 97,1. Caso essa previsão se confirme, será a terceira queda consecutiva, levando o índice ao seu patamar mais baixo desde outubro de 2024. Após a divulgação do relatório de fevereiro, o economista-chefe da NFIB, Bill Dunkelberg, pontuou: “Embora o otimismo tenha diminuído ligeiramente, as pequenas empresas relataram sentir mais segurança em fevereiro ao projetar os próximos meses. O aumento das vendas e a melhora nos lucros tornaram fevereiro um mês mais positivo para muitos empresários; no entanto, a concorrência das grandes corporações continua pressionando os pequenos negócios locais enquanto tentam navegar pelo atual cenário econômico.”



A ADP divulga sua estimativa semanal de criação de emprego no setor privado na terça-feira. Os dados referem-se à semana terminada a 28 de março. Na semana que terminou a 21 de março, a ADP reportou 26 mil novos postos de trabalho, o valor mais elevado desde que esta série estatística teve início, no verão passado. Continuamos céticos quanto a uma estabilização do mercado de trabalho, mas manteremos a mente aberta à medida que os novos dados forem sendo divulgados.

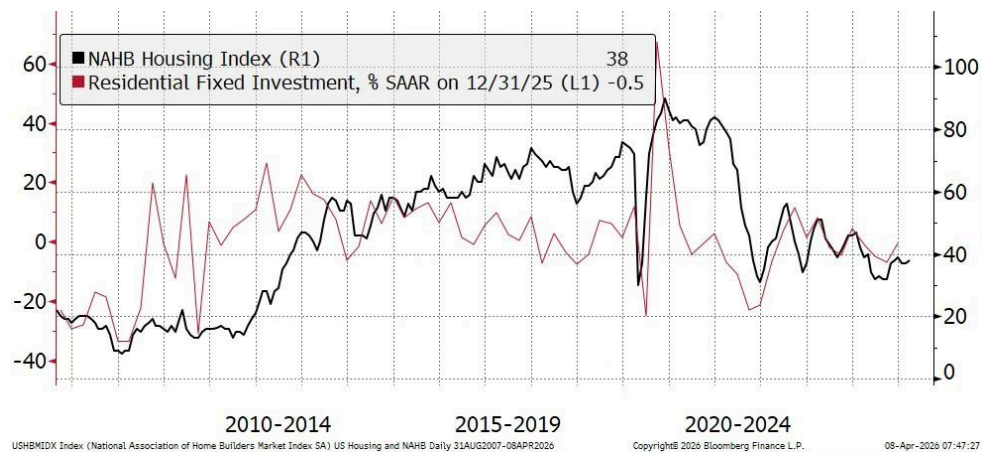


Os dados do TIC (Treasury International Capital - Fluxos Internacionais de Capitais) referentes a fevereiro serão divulgados na quarta-feira. O mês de janeiro registrou uma rara saída de capitais no montante total de 25 bilhões de dólares, o que representou a maior fuga mensal desde abril de 2025.



A Associação Nacional de Construtores (NAHB, na sigla em inglês) divulga o índice do mercado imobiliário de abril na quarta-feira. A expectativa é de que o índice geral caia um ponto, para os 37. A confirmar-se, esta descida reverterá a subida do mês passado, muito provavelmente devido ao aumento das taxas de juro do crédito habitação.

Índice de Mercado Imobiliário da NAHB

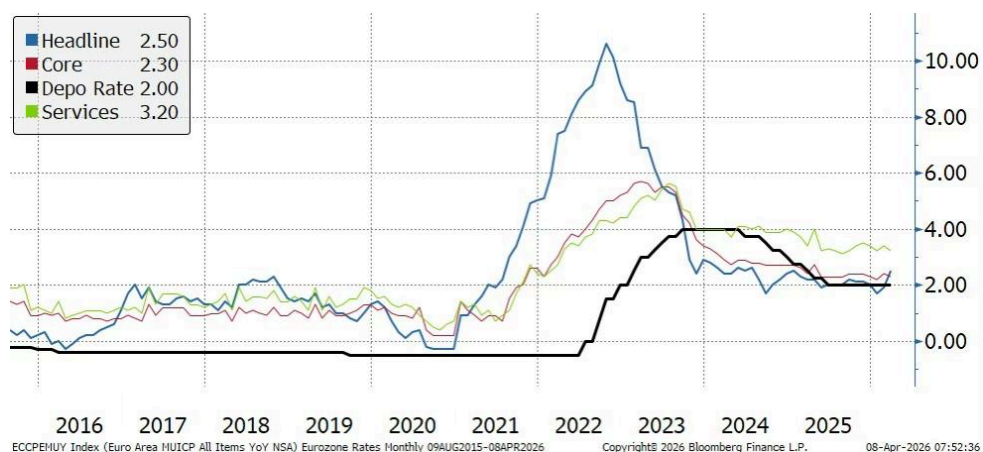


Europa

As expectativas de aperto monetário por parte do Banco Central Europeu (BCE) diminuiram ligeiramente após o cessar-fogo no Irã. O mercado de juros futuros projeta agora um aperto total de 50 pontos base para os próximos doze meses, ante os 75 pontos base projetados durante o pico do conflito. Se for alcançado um acordo de paz duradouro, acreditamos que o BCE não necessitará aumentar as taxas de juro este ano. O mercado atribui apenas cerca de 33% de probabilidade a uma subida de 25 pontos base na próxima reunião, 30 de abril.

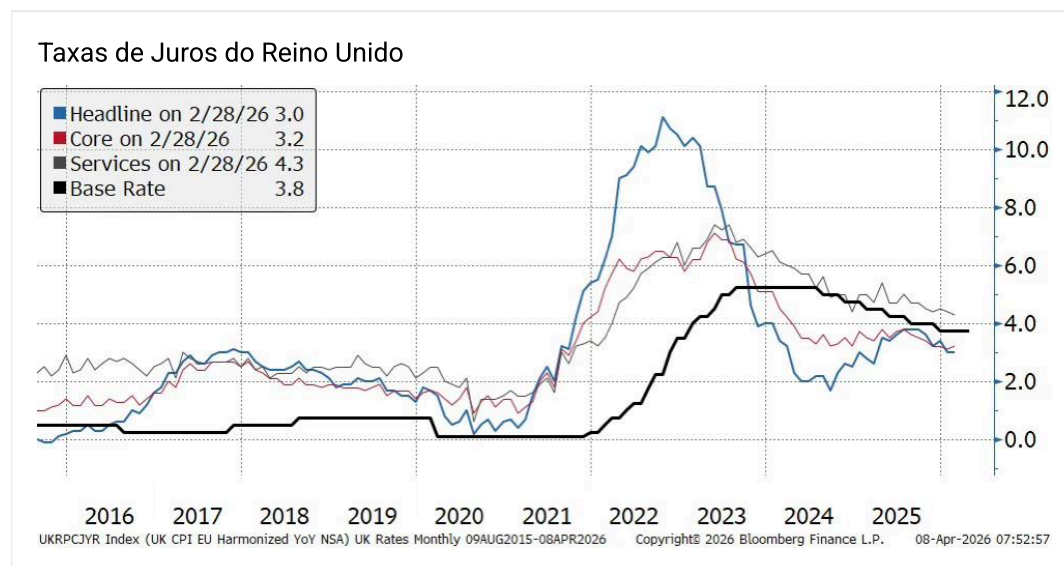
Haverá muitos discursos de membros do BCE esta semana. Guindos discursa na segunda-feira; Makhlouf, Lane e Lagarde, na terça-feira; Cipollone (duas vezes), Escrivá, Villeroy (duas vezes), Lagarde e Schnabel, na quarta-feira; e, por fim, Kazaks, Schnabel, Rehn, Lane, Kocher, Radev, Villeroy, Nagel e Lane discursam na quinta-feira.

Taxa de Juros da Zona do Euro

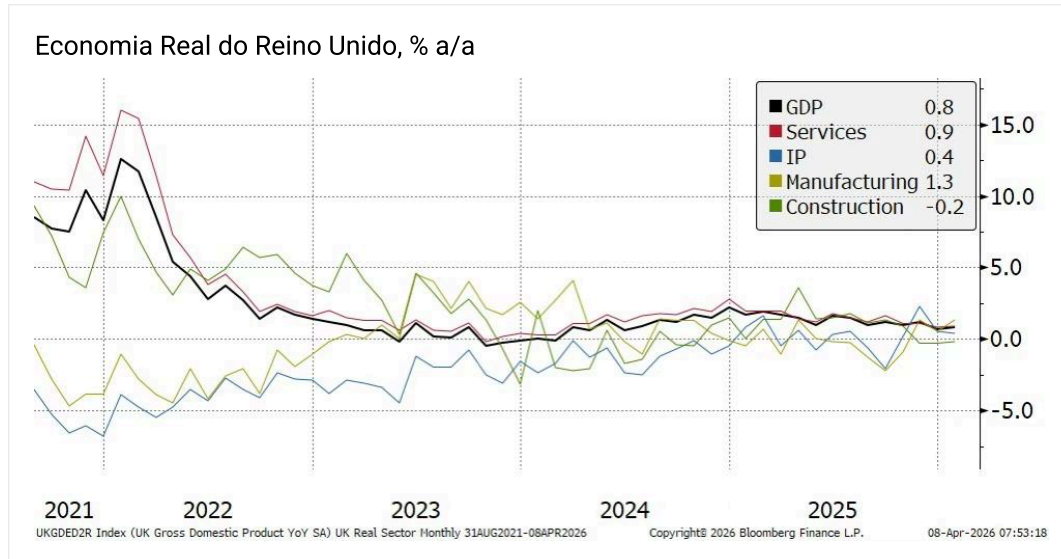


As expectativas de aperto monetário por parte do Banco de Inglaterra permanecem estáveis. O mercado de juros futuros continua a prever um aperto total de 50 pontos base nos próximos doze meses. Neste caso também não acreditamos que o banco aumente as taxas de juro se o conflito no Irã terminar com uma paz duradoura. O mercado prevê apenas cerca de 15% de probabilidade de uma subida de 25 pontos base na próxima reunião, agendada para 30 de abril.

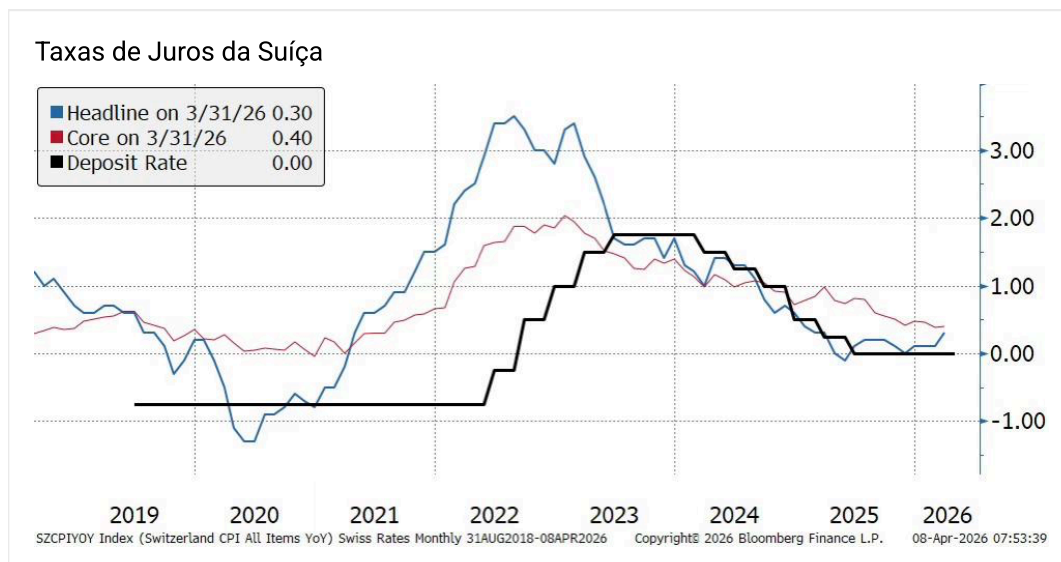
Entretanto, há vários discursos previstos de membros do Banco de Inglaterra esta semana. Taylor discursa na segunda-feira; Mann, Bailey e Greene, na terça-feira; Bailey fala duas vezes na quarta-feira; Taylor fala duas vezes na quinta-feira; e Breeden e Pill encerram a semana na sexta-feira. Recorde-se que a decisão de manter as taxas inalteradas em março foi unânime, após uma divisão de 5-4 a favor da manutenção em fevereiro. Os quatro votos divergentes nessa altura pertenceram a Breeden, Dhingra, Ramsden e Taylor.



O Reino Unido divulga os dados da economia real referentes a fevereiro na quinta-feira. A expectativa é de que o crescimento do PIB suba um décimo, para 0,1% na variação mensal; a produção industrial deverá avançar 0,3, para 0,2% ante o mês anterior; os serviços deverão crescer 0,1, atingindo os 0,1% ao mês; e a produção na construção deverá desacelerar quase um ponto percentual, para -0,5% em termos mensais. Acreditamos que a economia continuará enfraquecendo, o que dificultará a tarefa do banco em aumentar as taxas de juros.

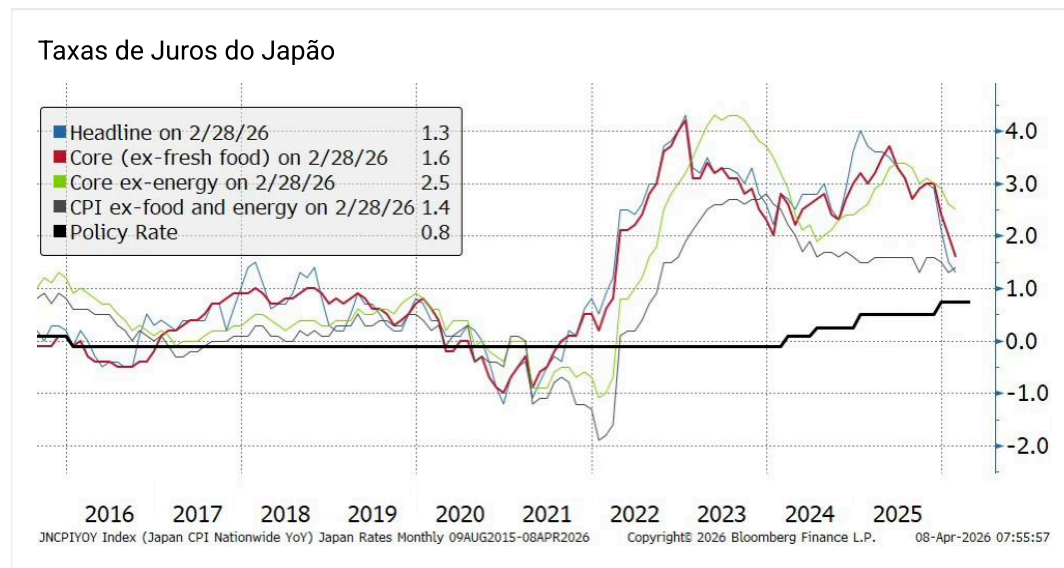


O Banco Nacional Suíço publica na quinta-feira o resumo da sua reunião de política monetária de 19 de março. Nessa reunião, o banco manteve as taxas inalteradas. O vice-presidente Schlegel alertou que "uma valorização rápida e excessiva do franco suíço representa um risco para a estabilidade de preços. Para combater este risco, a nossa disponibilidade para intervir no mercado cambial aumentou". Desde então, o franco suíço desvalorizou cerca de 2% em relação ao euro e perto de 1,5% em relação ao dólar. O mercado prevê um aperto de 25 pontos base nos próximos doze meses, cenário que consideramos improvável.

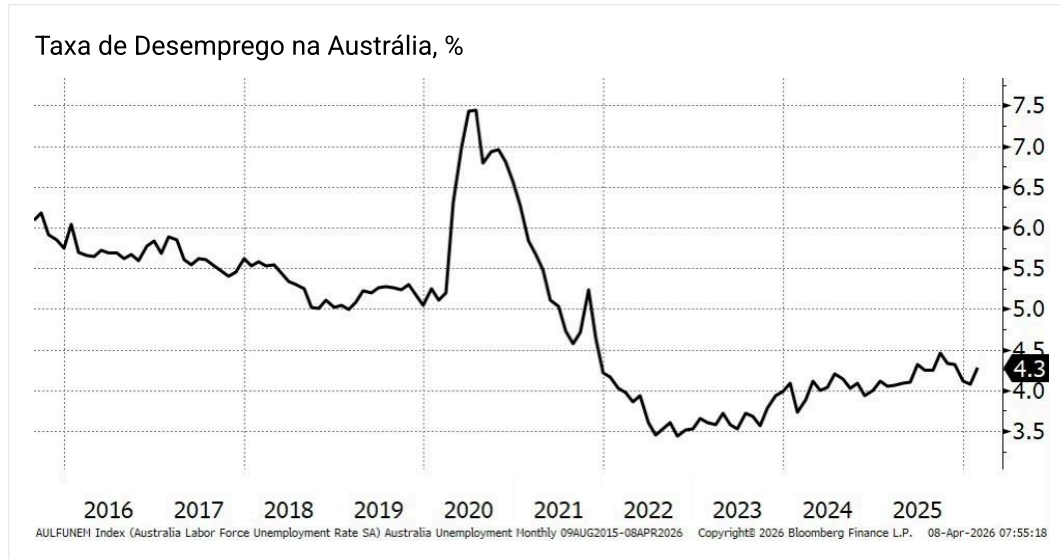


Ásia

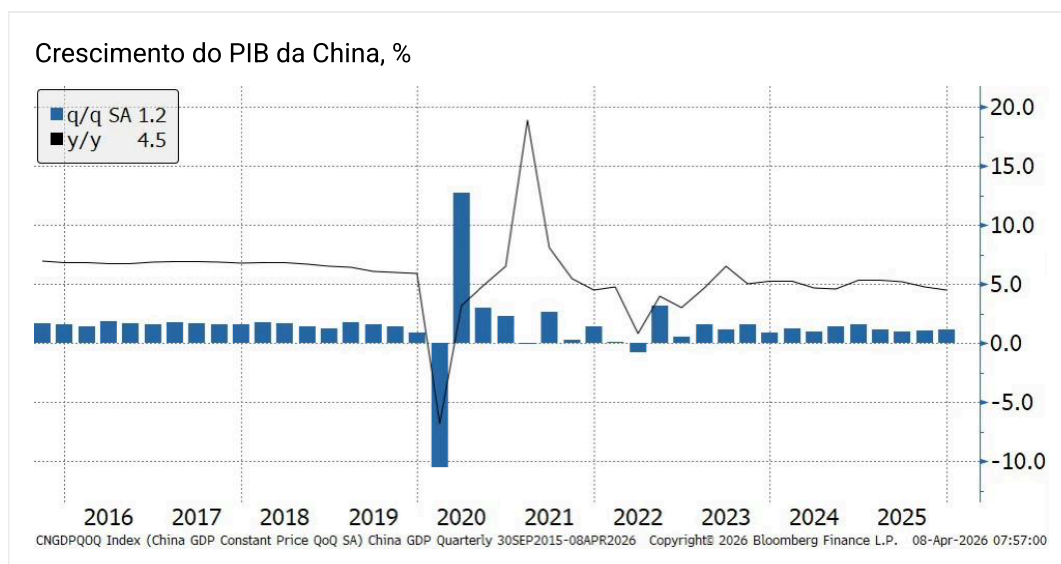
As expectativas de aperto monetário por parte do Banco do Japão permanecem no mesmo rumo. O mercado prevê 55% de probabilidade de uma subida de 25 pontos base na próxima reunião de 28 de abril, mas acreditamos que esse aumento é altamente provável. Olhando para o futuro, o mercado de juros futuros projeta um aperto total de 75 pontos base para os próximos doze meses, seguido por mais 25 a 50 pontos base nos doze meses subsequentes. O Governador Ueda discursa na segunda-feira.



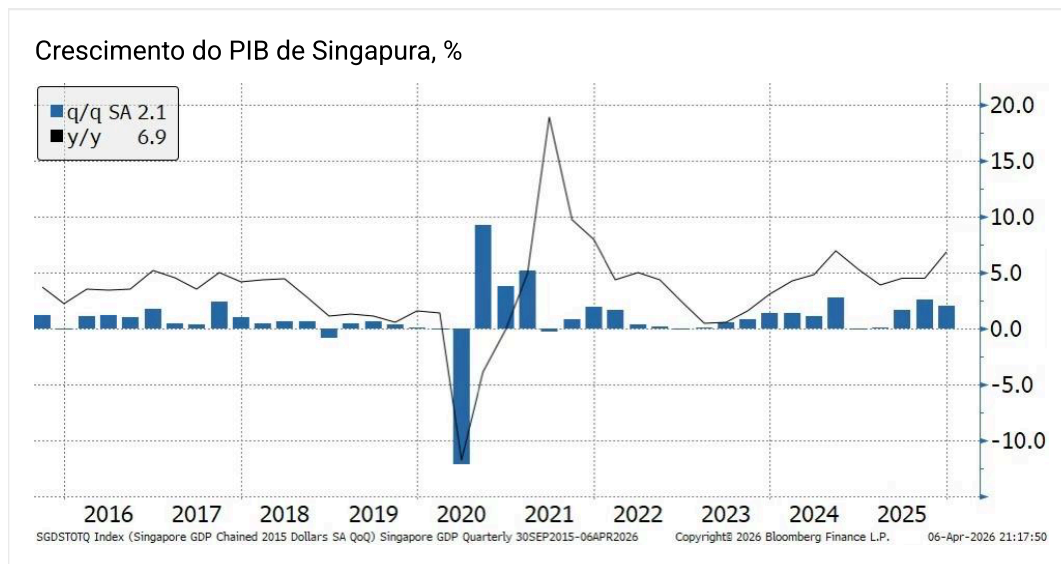
A Austrália divulga os dados de emprego relativos a março na quinta-feira. O consenso dos analistas prevê a criação de 17,8 mil postos de trabalho, ante os 48,9 mil registrados em fevereiro, enquanto a taxa de desemprego deverá permanecer estável nos 4,3%. Com o mercado de trabalho em boas condições, esperamos que o Banco da Reserva da Austrália mantenha a sua postura favorável a um aperto monetário. O mercado atribui cerca de 60% de probabilidade de uma subida de 25 pontos base na próxima reunião em 5 de maio.



A China divulga o PIB do primeiro trimestre e os dados da economia real referentes a março na quinta-feira. O crescimento no primeiro trimestre deverá avançar 0,2 pontos percentuais para os 1,4% na variação trimestral, enquanto a variação anual é esperada nos 4,8%, ante os 4,5% registrados no quarto trimestre. Acreditamos que as autoridades chinesas injetarão estímulos suficientes este ano para atingir a meta de crescimento estipulada de "cerca de 4,5%".



A Autoridade Monetária de Singapura realiza a sua reunião de política monetária na terça-feira. A expectativa é de que mantenha a política inalterada, dada a elevada incerteza. Na sua última reunião, em 29 de janeiro, mantiveram as taxas e ressaltaram que "os riscos para as perspectivas de crescimento e inflação estão enviesados em alta neste momento. Um crescimento do PIB persistentemente mais forte do que o esperado poderá conduzir a um maior crescimento salarial e impulsionar o sentimento dos consumidores, exacerbando as pressões inflacionárias do lado da demanda. Choques do lado da oferta, incluindo aqueles desencadeados pela evolução geopolítica, comportam o risco de elevar os custos de importação. No entanto, também estão presentes alguns riscos de baixa, refletindo fragilidades subjacentes na economia global". Os dados do PIB do primeiro trimestre serão divulgados em simultâneo. O PIB deverá contrair 0,9% na variação trimestral, ante um crescimento de 2,1% no quarto trimestre, enquanto a taxa anual deverá cair quase um ponto percentual, para 6,1%.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.